O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 49.º — N.º 2114

Quinta-feira, 29 de Setembro de 1949

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Outros tempos

São já de um passado morto as finanças arruinadas, os orçamentos com déficit, *a tesousaria exausta, o instituto emissor desviado da sua função, a pobreza do meio circulante, a variabilidade de valor da moeda, a escassez das divisas, as restrições cambiais, os juros altos, os capitais expatriados, as baixas cotações da dívida, a multiplicidade inextricável dos impostos e dos vexames fiscais, a anarquia do crédito—tudo enterrado no tempo, mas de desejar vivo ainda na memória para não poder repetir-se.*

SALAZAR

Congresso Internacional de Navegação

Aveiro teve a honra de hospedar por algumas horas na passada terça-feira, dia 20, 110 das 460 eminentes personalidades que, em Lisboa, tomaram parte no XVII Congresso Internacional de Navegação.

Para este Congresso, que se realiza de 5 em 5 anos em uma capital diferente, 20 países enviaram as suas mais altas sumidades, as de maior categoria em engenharia hidraulica, obras portuárias e tudo o que diz respeito a navegação, alguns mesmo de entre eles ex-ministros, generais, etc.

Os ilustres congressistas, acompanhados pelo sr. Eng. Duarte Abecassis, director Geral dos Serviços Hidráulicos, chegaram no *rápido* de Lisboa e eram aguardados na estação pelo sr. Coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, engenheiro Coutinho de Lima, director do porto e seu adjunto, eng. Manuel Matias, os quais faziam parte da Comissão de recepção, bem como pelo sr. presidente da Municipalidade, dr. Lacerda Lobo, secretário do Governo Civil, representando o chefe do distrito, e comandante Guilhermino de Magalhães, capitão do porto.

Seguiu-se o almoço a que aludimos no Restaurante *Galo d'Ouro*, no qual também tomaram parte o sr. Francisco de Abreu, presidente da Câmara de Ilhavo, representantes dos jornais da cidade e correspondentes dos diários de Lisboa e Porto.

Este almoço, que decorreu animadamente, reuniu mais de 130 pessoas, homens e senhoras de 20 nacionalidades, falando-se na sala mais de 10 línguas!

Uma Babel!

Nunca em Aveiro se viu tão grande número de estrangeiros reunidos.

O serviço de restaurante foi impecável, como também tivemos ocasião de dizer. O *Galo d'Ouro* é um estabelecimento que honra a cidade.

Após o repasto, amplos autocarros, vindos da capital para esse fim, e vários automóveis particulares, conduziram os congressistas à praia do Farol, pela estrada de Ilhavo. No paredão norte, onde tudo se espalhou, os congressistas apreciaram, de relance—nem tempo havia para mais—os trabalhos em curso da segunda fase das obras e os já realizados, e na *Meia-Laranja*—nota cómica—apanharam, de surpresa, um respeitável baptismo, devido à maré estar a subir.

O regresso foi feito, a partir do Forte da Barra, em 3 lanchas a motor, lindamente empavezadas.

Durante o longo percurso da ria, os nossos hóspedes apreciaram muito o espectáculo maravilhoso das salinas e a beleza original da ampla laguna, só comparável, na Europa, à Holanda, e não a Veneza, como erradamente costuma dizer-se. Binóculos e máquinas fotográficas eram empregados a cada momento, sem descanso.

Chegados a Aveiro pelas 17 horas e meia, seguiram logo para Espinho, Porto e Viana do Castelo, de onde regressaram a Lisboa e daqui aos seus respectivos países, levando da nossa terra uma impressão agradável—se não agradabilíssima, o que nos apraz pôr bem em evidência.

M.

A "pérgola,, do Jardim

Foram dados por concluidos os trabalhos deste melhoramento camarário, iniciado durante a presidência do insigne aveirense dr. Lourenço Peixinho, e que deve ser, no futuro, um dos melhores pontos recreativos do local onde foi construida para dar acesso ao Parque com o qual forma um dos mais formosos conjuntos citadinos.

Só resta que agora cresçam à vontade os arbustos de que deve ser revestida e não os eliminem mais tarde, desvastando-os, como teem feito em sucessivas arremetidas contra as plantações existentes.

Ao Sol da meia noite

—o—

Não sabemos se os leitores teem conhecimento de que no Artico selvagem, através da Suécia, Filandia e Noruega até ao Cabo Norte, nos meados do verão não há noite durante dez dias naquelas regiões. E então o que se faz? Organizam-se viagens turísticas em auto-carros para serem apreciados os encantos das suas belezas, despertando essas viagens o maior entusiasmo entre os passageiros, principalmente ao verificarem como é lindo o Sol da meia noite...

O turismo lá de fóra tudo aproveita. Cá é o que se observa a cada passo...

Hora legal

Será mudada êste ano às 3 horas do dia 2 de Outubro, que é o primeiro domingo desse mês designado por lei para tal efeito.

Não esqueça.

"O Democrata,,

Se se mantiverem as modificações estabelecidas desde segunda-feira na distribuição da energia eléctrica, êste jornal retomará na próxima semana o seu contacto com o público aos sábados, saindo, portanto, o próximo número no dia 8.

Falta de espaço

Não nos é possível inserir neste número tudo quanto lhe tinhamos reservado, inclusivamente o que sobre as convicções politicas do sr. Conde de Agueda e a nossa *rabulice* temos ainda para dizer.

No próximo número será.

Liceu de Viseu

—o—

Comemora-se no próximo domingo o centenário deste estabelecimento de ensino na cidade de Viriato, fazendo parte do programa: às 10 horas, as provas complementares do II Rally dentro do recinto da Feira Franca; às 15, desafio de futebol entre o Club Académico e outro a designar; às 17, grandiosa garraiada organisada por Luciano Dias de Sousa, com D. José, Charlot e sus Botones, uma banda de música, uma cavaleira e uma cantora de fados—32 figurantes ao todo; às 20 concerto pela banda da Legião Portuguesa; às 21, concursos das Marchas das Aldeias e às 23 e 30, sessão de fogo de artifício, exibição de ranchos e arraial popular.

Além destas festas realizam-se também: sessões solenes no Liceu; a abertura de uma exposição bibliográfica, visita aos monumentos, um almoço de confraternização dos alunos e professores e ainda uma excursão à região de Lafões.

Para o Rally continua a receber-se inscrições na séde da Comissão de Turismo.

Vai ser um dia cheio na capital das Beiras.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

Notícias de Ovar

Este semanário nacionalista e regional da vila donde tira o nome, da direcção do sr. dr. Manuel Tarujo de Almeida, publicou um número especial de 25 páginas com algumas interessantes gravuras e variada colaboração, pondo em destaque as freguesias do populoso concelho. E' caso para duplamente felicitarmos o colega ao qual desejamos longa e próspera existencia.

Diário Popular

Também com um número especial de 56 páginas comemorou no dia 22 a entrada no seu 8.º ano o jornal da tarde que em Lisboa se publica sob a direcção do sr. Luís Forjaz Trigueiros e é hoje, talvez, o de maior tiragem e expansão em todo o pais onde aparece à venda.

A maior parte é consagrado às nossas províncias de Angola e Moçambique, com gravuras adquadas e artigos de valor, assinados por brilhantes penas a dar-lhe maior relêvo.

Felicitamos o *Diário Popular* pelos seus triunfos.

Feira das cebolas

Aproxima-se do fim, tendo sido grande a sua venda, como dos alhos, em regra de proporção.

Tudo veio para o Rossio em barcos e bateiras, conforme as quantidades.

A propósito dum Congresso que se anuncia

A Imprensa Regional é "pequena,,... só porque é pobre!

Agora é o *Diário do Norte* que nos afirma a sua solidariedade, escrevendo:

Na Imprensa regional—incluinda e injustamente considerada «pequena Imprensa»—põe-se, de novo, a necessidade da realização de um Congresso, em que seriam estudados alguns problemas de enorme importância para a vida daquel'outra.

Certo, a Imprensa regional vive, e desde há muitos anos, numa permanente, quase angustiosa «situação de crise». A sua subsistência constitui, por vezes, um caso de heroísmo. As dificuldades—entre as quais sobressai a resultante da carência do papel—são desalentadoras.

Ninguém, parece-nos, poderá desinteressar-se pelos problemas ou pela sorte da Imprensa regional, cuja acção notabilíssima só a injustiça ou má-fé seriam capazes de «ignorar» ou amesquinhar. Estreitamente cingida à região, sentindo-lhe as pulsações e os anseios, servindo-a desinteressadamente, escrita, por vezes, com brilho notável, a Imprensa regional, tão simpática, só é «pequena»... porque é pobre e desprotegida; e porque não soube ainda, a exemplo da sua irmã... «grande», fazer valer os legítimos direitos..

Razão sobeja cabe ao *Jornal do Fundão*, quando afirma:

«Parece-nos que um outro destino mais decente e grande merecia a Imprensa regional. Pelo muito que serve o País, pelo que representa de interpretação e orientação da opinião pública, pelo que não cessa de fazer em benefício do povo, sob vários aspectos, a Imprensa regional merece, e bem, uma protecção de amparo e, ao mesmo tempo, o reconhecimento de uma maior e mais real personalidade no corpo da Nação, tendente a garantir aos seus órgãos um maior desafogo e melhoria de serviços a quantos neles trabalham, uma profissão merecedora de atenção carinhosa e estímulo, até, em vista da inegável função pública de alta valia social que desempenha».

E' precisamente essa, «função pública da Imprensa regional que tem de ser reconhecida; e nunca é tarde demais para o *mea-culpa*...

Terá chegado, desta feita, a hora da Justiça? Deus o permita. E pode muito bem ser que os relógios a marquem através do Congresso da Imprensa Regional em que agora se fala.

Pois, bem vindo!

Consciente do que é—do que deve ser o papel da Imprenna Nacional, e sem cuidar da *pequenês* ou da *grandeza* dos que a servem, servindo os interesses da Grei—o *Diário do Norte* gostosamente afirma a sua solidariedade àquele sacrificado e nobre sector do nosso jornalismo.

FESTAS Á BEIRA-MAR

—o—

Foram prejudicadas pelo tempo chuvoso as da Costa Nova e Barra, onde ainda assim acorreu bastante gente.

Coisas que acontecem.

* * *

S. Jacinto prepara-se também para festejar com ruído a Senhora das Areias, no próximo domingo e segunda-feira.

O maior contingente é sempre do nosso bairro piscatório que ali cai em pêso.

Carreiras aéreas

Iniciam-se no dia 2 de Outubro para Bruxelas, partindo os aviões de Lisboa, às segundas e terças-feiras, e efectuando-se o regresso todos os domingos e sextas-feiras, com escala por Madrid.

Cooperam nelas a *K. L. M.* e a *Sabena*, utilisando aparelhos que lhes permite um serviço extra-rápido.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

Aveiro e a sua Arte perante o Congresso Internacional de História da Arte

pelo dr. Alberto Souto

Em Abril findo reuniu-se em Portugal o décimo sexto Congresso Internacional de História da Arte.

Aveiro não foi incluído no programa das visitas oficiais nem como centro artístico nem como objectivo turístico, embora eu o tivesse lembrado à respectiva Comissão. Ficou, apenas, como ponto de passagem no regresso do Norte.

Era de reconhecer que não havia tempo para o essencial e que, portanto, o secundário e o acessório teriam de ser sacrificados no plano da deambulação dos congressistas, pois os estrangeiros, que formavam a grande maioria, não podiam demorar-se em Portugal por não disporem de moeda nem trazerem dos seus países recursos cambiários.

No entanto Aveiro recebeu a visita de numerosos congressistas vindos do Porto e da Galiza na sua viagem rodoviária de volta a Lisboa, e se os não acolheu festivamente não foi por culpa das pessoas ou das entidades locais, mas sim do programa. Ao deixarem o Museu, ainda desordenado por motivo das obras que há mais de dez anos tão desgostantemente ali se arrastam, manifestaram-se cativados. E manifestando-se cativados, mostraram pêna de se não demorarem na cidadesinha cariciosa e risonha que, de Estarreja para cá, adivinharam entrelaçada de águas, e disseram da sua surpresa ao encontrarem aqui um nucleo artístico de tanta valia.

Dias depois o director do Museu Regional recebia da Comissão do Congresso um amavel ofício, agradecendo o acolhimento dispensado aos congressistas e o nome de Aveiro foi para longe inscrito no *carnet* de alguns historiadores e críticos de Arte, com impressões lisongeiras.

* * *

Este facto não passaria, porém, do noticiário dos jornais nem seria só por si assunto de um artigo meu, se, a propósito do Congresso, alguma coisa mais de importante se não tivesse passado respeitante à cidade.

Aveiro não tem fóros de monumental e muita gente, mesmo de dentro dos seus muros, supõe que só pelo ponto de vista artístico nada mais se lhe recomenda do que a igreja de Jesus com o túmulo da Princesa-Infanta e o recheio, mais ou menos rico, do Museu do Estado que se alberga no edifício do convento quatrocentista de D. Brites Leitão e do antigo colégio de S.ta Joana que, no século XIX e primeira década do século XX, foi das irmãs terceiras de S. Domingos.

Já uma vez, numa série de artigos sobre «*Aveiro arqueológico, artistico e monumental,*» tive ocasião de fazer reparos à afirmação, um pouco apressada, de um conhecido escritor lisbonense, de que Aveiro se não recomendava pelos seus monumentos. Aveiro, na verdade, não se recomenda por monumentos grandiosos, mas tem alguns monumentos recomendaveis.

O que sucede é que os monumentos arquitectonicos de Aveiro são pouco conhecidos dos de fóra e mal apreciados pelos naturais e sendo todos de caracter religioso nem por toda a gente são devidamente estimados.

O Congresso Internacional de História da Arte permitiu que eles fossem arrancados do olvido para uma mais justa apreciação do seu valor e deu-lhes um relevo verdadeiramente inesperado

Pertencendo quase todos ao ciclo do Barrôco, pode dizer-se que só agora, e por motivo do Congresso, foram integrados no merecimento dessa Arte.

Aveiro ignora isto e por tal fiz do caso o objecto deste artigo.

* * *

Para o Congresso editou a Academia Nacional de Belas-Artes um pequeno volume ou manual de história da Arte Portuguesa do século XII ao século XVIII, intitulado *L'Art Portugais*, da autoria do sr. Doutor Reinaldo dos Santos, em que o ilustre presidente da mesma Academia e eminente professor e crítico de arte, resumiu os seus trabalhos sobre a história da Arquitectura, Escultura e Pintura nacionais.

No capítulo sobre a arquitectura barrôca o sr. Doutor Reinaldo dos Santos, depois de falar nos discípulos e sucessores do arquitecto Felipe Tércio (a quem Marques Gomes atribuiu a traça da igreja da Misericórdia desta cidade) e nos monumentos que eles deixaram em Lisboa, Coimbra, Crato, Alcobaça, Santo Tirso, Travanca, Viseu, Leiria, Evora e Porto, afirmou:

«No século XVII, a arquitectura do Norte revela mais a influência de Turriano que a dos Tinocos e exprimiu-se num barrôco sobrio, austero e robusto a que o granito dá ainda mais caracter. O côro da catedral do Porto foi restaurado no princípio do século (1602) por mestre Valentino de Carvalho. S. Bento, S. João Novo, as Carmelitas, os Congregados e Miragaia, foram assim terminados ou reconstruídos no século XVII.»

«Mas um dos focos mais fe-

cundos foi certamente o de Aveiro, centro principal do barrôco do século XVII, a que, pertencem a Misericórdia (1597 1622); Carmelitas (1628-1649); S. Gonçalo, de plano octogonal (1606); Carmo 1643; Santo António (1693) e sobretudo a igreja de Jesus reconstruída depois de 1592 e que constitue um dos conjuntos mais belos da arte do século XVII no norte do País.»

* * *

«Centro principal da arte barôrca do século XVII,» «capital do barrôco do século XVII»... era um título que, devemos confessar, não esperavamos nos fôsse outorgado a propósito de tão importante congresso de críticos, historiadores e especialistas das coisas da Arte.

Bom é que sejam os estranhos à terra e, melhor ainda que sejam autoridades versadas no saber cosmopolita, como Reinaldo dos Santos, Germain Bazin, Robert Smith, quem nos valorize o que psssuimos de artístico intra-muros e o que temos de honroso nas herdas do nosso património, porque se de cá de dentro partisse a classificação, ela resultaria suspeita aos olhos de todos, pois seria tomada à conta de bairrismo que, em geral, e com razão, é tido e havido como tendencioso e exagerado.

* * *

E' na verdade o século de seiscentos que marca na vida aveirense a fase máxima de riqueza arquitectonica e decorativa, para não falarmos das artes menores.

As centurias anteriores pouco nos deixaram de notável.

Nada temos de Romanico; do Gótico só o já famoso túmulo de João de Albuquerque, vindo da Sé actual para o Panteon de Jesus, situado à volta da quadra principal do Museu Regional, e o arco ogival da Casa do Capítulo desse antigo convento.

O Manuelino, só nos legou o cruzeiro de S. Domingos e dois portais do Museu e um pequeno portal naturalista, muito gracioso, no fundo da igreja.

O Renascimento post-manuelino, do sexo XVI, teve aqui alguns reflexos no túmulo de Catarina de Ataíde, nos retábulos das capelas da Visitação e de N.ª S.ª da Misericórdia e em alguns arcos bastante singelos da igreja de S. Domingos, Sé actual; na capela da demolida igreja da Vera-Cruz, que é já de 1585 e cujos restos se arrecadam no Museu, em Esgueira e no claustro de Jesus, mas nada disso se pode pôr em paralelo com os primores escultóricos da grande escola de Coimbra que se veem nas igrejas da Trofa do Vouga e de Cantanhede e na Capela da Varziela, para só referirmos o muito bom do nosso largo aro regional.

As nossas grandes centurias artísticas são, na verdade, as de seicentos e setecentos, ou melhor dizendo e precisando mais, o periodo aureo da arte em Aveiro é o que decorre dos fins do século XVI aos fins do século XVIII.

Este século XVIII viu erguerem-se ainda, já em plena decadência marítima da vida local, construções notáveis como a capela das Barrocas, o claustro de S.to António, a antiga Sé, a frontaria de Jesus e a Câmara Municipal e algumas boas casas particulares como a dos Couceiros da Costa e dos Almeidinhas.

O seu papel artístico foi, porém, principalmente, o decorativo, continuando, assim, a grande tradição faustosa do século anterior.

Podemos fixar, no entanto, que o estilo que mais vincou em Aveiro, cidade, os seus caracteres e nos deu a sua maior valia artística, pela originalidade da sua arte, foi o Barrôco do século XVII, na fase que por muitos foi chamada a segunda Renascença.

«As igrejas de Aveiro manteem no século XVIII a maravilhosa tradição da arte barrôca do século XVII,» diz o sr. doutor Reinaldo dos Santos no citado volume.

Na centuria de setecentos, ou seja no século XVIII, prega-se na igreja de Jesus a sua riquíssima talha dourada de tradição seis centista e a *recoco* própria do século; assenta-se o pórtico de S. Domingos; reforma-se S. Gonçalinho; amplia-se e adorna-se a capela de S. João Evangelista que passa a ser a igreja das Carmelitas; coloca-se no côro baixo, de Jesus, o precioso túmulo de S.ta Joana; reveste-se e pinta-se o côro alto do mesmo convento; edicula-se na capela de S. Agostinho o túmulo do duque D. Gabriel de Lencastre, falecido em Junho de 1745; pinta-se o tecto da capela dos Terceiros de S. Francisco.

Mas a impressão e o gosto das formas do século XVII perduram tanto que na arquitectura civil, não só das casas de certo vulto e afidalgadas, mas nas modestas habitações da burguezia popular, as cantarias das portas e janelas manteem o ar da centuria de seiscentos, como se verifica em numerosas residencias dispersas pela cidade e seu arrabalde e especialmente na rua Direita e na rua dos Mercadores.

Estes restos de opulencia ou, pelo menos, do bom gosto dos alveneis e dos moradores da cidade e antiga vila, impressionaram muito agradavelmente o malogrado professor dr. Vergílio Correia que se lhes referiu num artigo elogioso que, pela excepcional autoridade do seu autor, pode por-se a par das ultimas honrosas apreciações a que me estou referindo.

* * *

Se a Misericórdia é ou não do arquitecto italiano Felipe Tércio, é uma questão em aberto visto que se não encontrou ainda no arquivo da Santa Casa o documento comprovativo da autoria, apezar de eu o ter aí procurado repetidamente e, até, com a ajuda da alta competência de Rocha Madaíl.

Marques Gomes afirmou ser de Terzi o plano do monumento. Mas o sr. dr. João Barreira, escrevendo-me um dia a propósito, observou que Terzi era mais severo e mais clássico nas suas formas. Seja como fôr, a frontaria da Misericórdia é, para mim, pelo menos, a mais formosa de todas as congéneres do nosso declínio renascentista e tem de ser, para toda a gente, uma das mais esbeltas portadas das igrejas portuguesas do começo do Barrôco.

Sem incluirmos Tercio no número dos grandes mestres que trabalharam para o Aveiro artístico e monumental do ciclo do Barrôco, devemos fixar dois nomes celebres que averiguadamente perpassaram por aqui: o do arquitecto português João Antunes e o do escultor francês Claude de Laprade.

Ambos foram recentemente iluminados de melhor conhecimento e tirados da confusão e desmemória para uma melhor compreensão da sua personalidade e do seu labor artístico: um pelo sr. Doutor Reinaldo dos Santos, outro pelo Doutor Vergílio Correia.

João Antunes é o autor do tumulo de S.ta Joana. O sr. Doutor Reinaldo dos Santos atribui-lhe, ultimamente, e no citado livro para o Congresso, a capela do Senhor das Barrocas pela analogia com outras obras suas e nomeadamente com a igreja da S.ta Cruz de Barcelos que é comprovadamente do arquitecto de D. Pedro II e de D. João V.

Em 1930, em dois artigos no *Jornal de Notícias*, do Porto, opinara eu pelo mestre de Mafra, Ludowig. Marques Gomes já o mencionara. O sr. dr. Ferreira Neves pensou o mesmo, salvo erro. Os saudosos professores Vergílio Correia e Aarão de Lacerda, no próprio local, não discordaram da presunção de nós aveirenses. A nova hipótese, porém, é digna de consideração máxima não só pela proficiência donde deriva, mas pela força do impressionante argumento da similitude.

Laprade é o escultor do túmulo da Vista-Alegre, obra capital da nossa imaginária fúnebre, e Vergílio Correia recordou-m'o, um dia, ao admirar o adorno do muro do Carmo. Lembro-o para a escultura, decorativa das Barrocas, que certamente não é do mesmo autor do projecto do edifício.

E' bem crível que Laprade, trabalhando na Vista-Alegre, viesse a Aveiro exercer o seu talento, como advertiu e escreveu Vergílio Correia.

Se o túmulo de D. Manuel de Moura na Manuelcapela da Vista-Alegre, resuma italianismo, nada mais natural que ser de um francês o francesismo das figuras do pórtico das Barrocas.

Certo é que os dois notáveis mestres do Barrôco arquitectónico e escultórico da transição do século XVII para o XVIII, deixaram em Aveiro e Vista-Alegre, que para os estranhos tudo é o mesmo, duas obras primas da tumulária nacional e isso bastaria para inscrevermos os seus nomes na lista das notabilidades actuantes na região e para despertar a atenção e o interesse dos visitantes cultos e especialistas das modalidades históricas das artes plásticas.

O que é facto honroso, é que os congressistas leram, a propósito, as referências feitas no livro do sr. Doutor Reinaldo dos Santos a esses dois artistas e as suas obras averiguadas e prováveis em Aveiro e viram projectada no *écran* a imagem da única figura que resta no pórtico das Barrocas, durante a sábia comunicação do professor da Universidade de Filadélfia, sr. dr. Robert Smith.

O sr. dr. Robert Smith, que no verão de 1948 empregou alguns dias nos seus estudos em Aveiro e que eu levei a vêr o Panteon dos Lemos na Trofa do Vouga, é um americano que domina a lingua portuguesa com estrema facilidade e conhece minuciosamente os valores artísticos, paisagísticos, etnográficos e turísticos de Portugal. Jovem ainda e de finíssimo e lhano trato, é um conhecedor profundo do Barrôco português e americano, especialmente do Barrôco brasileiro tão intimamente ligado à arte portuguesa.

A passagem por Aveiro do ilustre catedrático deu azo a que expossesse ao Congresso, como um dos mais interessantes exemplares da arte escultórica do Barrôco nacional, o referido detalhe da tão curiosa e infeliz capela facetada que enfileira, sem duvida, entre os melhores especimens da arquitectura religiosa da época respectiva.

Bem a queriam ir vêr, por isso, os congressistas que passaram por Aveiro, mas os motoristas dos autocarros receavam pela demora e eu receei ir encontrar lá o degragante espectáculo que várias vezes se me deparou quando acompanhava visitantes ilustres e que me obrigou, um dia, a desviar dali o Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra: ter de saltar uma barreira de fezes humanas depostas, impunentemente, pela tôrpe deseducação da garotada e do selvagem indígena na soleira do rico pórtico que, por desconcertante ironia, é encimado por uma placa de bronze onde se lê: *Domus mea domus orationis vocabitur: pulsate et aperietur vobis!*

Traduzido, este latim quere dizer que *aquela casa é uma casa de oração e que batendo se abrirá*; mas vejam como hoje, e de há muito, esse dístico representa uma triste desilusão aposta pelo tempo sobre a variação dos sentimentos e dos costumes e sobre a degradação material do próprio monumento!...

* * *

O Congresso Internacional de História da Arte, apesar de tudo, e como se vê, deu ensejo a realçarem valores artísticos existentes em Aveiro que teem sido lamentàvelmente menosprezados e mal compreendidos não só pela crítica nacional, até há pouco muito desinteressada da arte barrôca, mas também pelos próprios naturais.

Não somos ricos de grande monumentalidade, é certo, mas como uma vez mais se prova, muita coisa que ainda possuimos, herança dos nossos antepassados, e que ia a esquecer-se e a desprezar-se, é bem digna de conservação e merece carinho e respeito.

Em favor da sua preservação algo se tem feito por parte do Estado e por parte do Município, como foi a adaptação da entrada da igreja da Misericórdia, a recente renovação do telhado da capela das Barrocas e, pela segunda vez no meu tempo, a substituição das janelas e dos vidros da mesma capela, centenas de vidros que o rapazio partiu à pedrada, um a um; o arranjo do adro de S. Gonçalinho, que ficou agora absolutamente bem; o melhoramento da base do Pelourinho de Esgueira e a parte já realisada das obras do Museu.

Mas há muito que fazer, ainda, na igreja de Jesus e no edifício do Museu Regional, na igreja das Carmelitas, na capela do Senhor das Barrocas, na pequenina mas muito rica sacristia de S.to António e nos restos deste convento.

O Largo das Barrocas, esse, então, requere vigilância constante por parte da Polícia e do Município para que não mais seja teatro de um indecôro e de um vandalismo que tanto já nos envergonharam e que, a repetirem-se, nos aviltariam até à indignidade das tribus mais atrazadas.

Conservemos, pois, com zêlo, veneração e carinho, tudo isso que, não sendo muito, é muito mais e muito mais rico do que muita gente pensa e que sendo antigo, histórico e artístico, é honra e riqueza da cidade e deve ser sempre, e em todas as circunstâncias, objecto geral de culto, devoção e delicadeza de todo o povo.

Transcrição

O *Açoreano Oriental* deu-nos a honra de reproduzir algo do nosso número dedicado á inauguração da estátua de José Estêvão, em Agosto último, a que nos leva a agradecer-lhe.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

Tuna de Sermonde

Os amadores de música, que noutros tempos constituiam legião em Aveiro, passaram, pelo que veríticámos no domingo, à mó de baixo, por estar mais em voga, ultrapassando-lhe a cultura da bola. No entanto daqui felicitamos os componentes do organismo que nos visitou e deu o seu anunciado concerto no Jardim Público pela maneira como foi executado o programa sob a regência do sr. António Pereira de Oliveira, bem merecendo os aplausos da assistência.

O TEMPO

Tem chovido abundantemente com o que todo o país se regosija por ter acabado a estiagem.

Graças.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 22, o sr. Arnaldo de Almeida Vasconcelos, chefe da Banda de Macieira de Cambra; hoje, fazem as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas e D. Natália Ventura Rodrigues, filhas, respectivamente, dos srs. João Gamelas, empregado da Caixa Geral de Depósitos e tenente-coronel Caria Rodrigues, residente em Lisboa; amanhã, a sr.a D. Dídia Ferreira da Fonseca, filha do sr. António da Fonseca, e a galante Maria do Amparo, filha do sr. Alberto de Oliveira Carvalho, guarda-livros das Fábricas Aleluia; em 1 de Outubro, a menina Arminda Martins, interessante filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial; em 2, a sr.a D. Maria José Gamelas, inteligente filha do considerado clínico sr. dr. José Vieira Gamelas, e os srs. Manes Nogueira Júnior e Silvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); em 3, as sr.as D. Estela Fernandes Vieira, funcionária dos C. T. T. e D. Elizette Aleluia de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. Manuel Pimenta Vieira e João Lapa de Oliveira e o sr. coronel Victor Hugo Antunes, residente na capital, e em 5, as sr.as D. Marília Moreira de Almeida e Silva, D. Maria José Soares Magano, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente e D. Clotilde de Sousa Pereira, professora oficial, esposas, respectivamente, dos srs. Armando de Almeida e Silva, dr. Fernando Magano, vice-reitor da Universidade do Porto, dr. Acácio Valente, médico em Vâlega, e Joaquim Pereira, residente em Chaves; a modista D. Silvina da Silva Pádua, a graciosa Aldegundes Lebre Amaral, filha do sr. Belmiro Fartura, a gentil Maria Virgínia Trindade Graça, filha da sr.a D. Noémia Trindade e Silva, e os srs. general João de Almeida, Paulo Moreira, e o estudante universitário Alberto Machado Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do nosso Liceu; em 6, a sr.a D. Ester de Rezende Godinho, esposa do sr. José Lopes Godinho, ambos professores no concelho de Oliveira de Azemeis, e em 7, os srs. dr. Abílio Justiça, distinto oftalmologista em Coimbra, e António Augusto Martins, empregado na filial da Vacuum da mesma cidade.

Gente nova

Deu à luz um menino, a sr.a D. Maria Ferreira Gamelas Santana, esposa do sr. tenente Manuel Nogueira Santana.
Mãe e filho estão bem.

Partidas e Chegadas

Foi-nos dado encontrar nesta cidade, onde esteve de visita com a esposa, o sr. Firmino de Vilhena, que há uma infinidade de anos, algumas dezenas, não víamos. E' daqui natural, filho de Fernando de Vilhena, que foi redactor dos jornais O Parlamento *e* A Beira Mar, *publicados há mais de meio século, e que marcaram no jornalismo aveirense da época.*

Fernando de Vilhena era também poeta de valor, tendo morrido novo.

Muito prazer com a surpreza.

—Seguiu de novo para Inglaterra, onde está a tirar o curso de Engenharia, o estudante João Carlos Aleluia, filho do industrial sr. Carlos Aleluia, das Fábricas Aleluia.

—Estiveram nesta cidade os srs. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara; Manuel Sarrazola residente em Gois e José Luís Pereira, de Azurva.

—Veio com a família aqui passar alguns dias o sr. tenente José Rodrigues de Sousa, actualmente prestando serviço na E. P. de Artilharia (Vendas Novas).

—Está cá a prestar serviço o inspector dos C. T. T. sr. Joaquim dos Reis, nosso presado conterrâneo.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

3.ª Repartição Tecnica

Faz-se público que na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, em Lisboa, se aceitam propostas em carta fechada até às quinze horas do dia dez do próximo mês de Outubro, para o fornecimento desde cinco mil a cem mil quilos de semente de pinheiro marítimo com asa, extraída de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as respectivas condições na referida Direcção Geral e nas sedes dos Serviços Florestais na Marinha Grande, Leiria, Valado, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro e Porto.

Lisboa, em 16 de Setembro de 1949.

Pel'O Engenheiro Silvicultor Diretor Geral,

JOSÉ TOMAZ OOM

Fábricas Jerónimo P. Campos, F.os

S. A. R. L.

AVEIRO

A partir do próximo dia 3 de Outubro, encontra-se a pagamento o dividendo votado na Assembleia Geral, realizada em 24 de Março do corrente ano e respeitante ao exercício de 1948, à razão de 18$00 por acção, cativo de impostos, ou sejam esc. 15$00, 15$15 e 13$20 líquidos, respectivamente para as acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas.

O pagamento efectua-se todos os dias úteis, excepto aos sábados, na sede desta sociedade em Aveiro, ou no Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, no Porto, das 14 às 16 horas.

Aveiro, 26 de Setembro de 1949.

A DIRECÇÃO

Agradecimento

A família de Henriqueta Ferreira da Rocha manifesta por este meio o seu reconhecimento para com as pessoas que acompanharam a extinta à última morada.

Aveiro, 28-Setembro-949

Correspondências

Costa do Valado, 28

Consorciou-se, domingo, na igreja da Oliveirinha, a gentil Maria Helena de Almeida, filha do sr. Diamantino Januário de Almeida, regedor da freguesia, com o sr. Manuel de Freitas, factor de 3.ª classe da C. P. em V.ª N.ª de Gaia. Em casa dos pais da noiva foi servido um opíparo almoço aos convidados, tendo os nubentes seguido no mesmo dia para Viana do Castelo em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

—Com sua esposa e filhos segue amanhã novamente para Luanda, a bordo do *Império*, o nosso conterrâneo e amigo Nuno Alvarenga, que na *gare* de Quintans teve efectuosa despedida.

Desejamos-lhes boa viagem e felicidades.

—De avião voltou para a América do Norte, o sr. António Nunes Vidal, de Quintans.

—Tivemos o prazer de abraçar o nosso presado amigo dr. Ernesto Vidal, esclarecido clínico no Porto, que, de passagem, aqui esteve acompanhado de sua esposa.

—Retira hoje para a capital, onde reside, o sr. António Marinheiro e esposa.

—Faleceu na Gândara com 78 anos, António Mateus, reformado da P. S. P., natural de Idanha-a-Nova, mas aqui residente há mais de 28.

—No pequeno lugar da Granja realisou-se a festividade da Senhora da Guia, que, como a da Oliveirinha, teve o mau tempo contra si.

C.

DOENÇAS DOS OLHOS

Acham-se suspensas as consultas do sr. dr. Cunha Vaz no nosso Hospital até meados de Outubro, podendo, no entanto, ser procurado, durante o mês de Agosto, excepto às quartas e sextas-feiras, no seu consultório, Rua da Sofia, 23—COIMBRA.

Aviso aos interessados.

Casa no centro da cidade

Vende-se o prédio com frentes para o Largo da Apresentação e Rua Clemente de Morais (antiga rua do Sol) a 100 metros dos Arcos, em Aveiro. Falar no escritório do advogado dr. Alberto Souto.

Terreno

Vende-se em frente à Estação do C. F., junto às linhas da C. P. e V. V. Trata-se na Trav. de S. Roque, n.º 36—AVEIRO.

Casa de habitação

Aluga-se, com 6 divisões e água canalizada, na Rua de Ilhavo, n.º 15.

Para informações—Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 66.

Cofre

Compra-se, usado, á prova de fogo, com o peso de 500 a 1000 kilos. Dirigir a M. Atanásio de Carvalho Pontes, Oliveirinha—AVEIRO.

Chapelaria Ideal

Trespassa-se por o seu proprietário, Eduardo Coelho da Silva, não a poder administrar. Dirigir ao mesmo, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 12-14—AVEIRO.